



ARTIGO DO  
CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

## O ESPÍRITO DE SÃO CIPRIANO

TEXTO . II .  
INICIAÇÃO A TRADIÇÃO CIPRIÂNICA DA MAGIA  
*Artigo 3 a ser estudado após a Carta 16 e Lição 2.*



CIPRIANO O MAGO  
*Autor: Romario Romis*

O desejo de se comunicar com os espíritos é mais antigo que a história; relacionado com princípios indelévels da natureza humana [...] e as tentativas de satisfazer esse desejo geralmente tomam uma forma que traz um grande ultraje a razão. [...] A constância da reiteração [da conjuração] feita com frequência aumenta sua autoridade e poder, e acomete o terror nos espíritos, submetendo-os a obediência. [...] No Egito, na Índia e na Grécia, não se lidava com diabos como no cristianismo; Typhon, Juggernaut e Hécate não eram divindades inferiores, mas sim deuses absolutos, e o ofício de Canídia era em sua maneira tão sagrado como os pacíficos mistérios de Ceres.<sup>1</sup>

O espírito assentado deixa de ser um mero «falangeiro» e torna-se um Mestre pessoal, responsável pelo desenvolvimento do adepto. [...] Um adepto não precisa ter muitas «linhas» para se desenvolver e sim, um único e grandioso Mestre que corra todos os Reinos e o ampare em sua jornada.<sup>2</sup>

Nas mais antigas versões de histórias sobre espíritos familiares, nós somos orientados a não ouvi-los e segui-los cegamente, mas ao invés disso, a estabelecer uma *relação* com os espíritos, o que nos ajuda, com suas orientações, a estabelecer nosso compasso interno.<sup>3</sup>

A história da magia no Ocidente é em grande medida uma história focada na intervenção dos espíritos e dispositivos [mágicos]. A maior parte de nossos registros históricos, dos grimórios a estudos acadêmicos modernos, examina um tipo de magia que é operado abaixo do nível do adepto. Aqui encontramos o mago estabelecido com lamens, anéis, sigilos e livros; seu corpo adornado com vestimenta [cerimonial], ferramentas e toda uma parafernália que possibilita a intervenção dos espíritos. Cada um desses dispositivos é uma lição da arte. Quando criados pelo mago e trazidos a vida por meio do contato com os espíritos podem se tornar poderosos artefatos com laços autênticos com os espíritos. [...] Se nós começarmos a traçar o registro histórico da tradição ocidental de magia ritual até os antigos reinos da Grécia, Caldeia ou Egito, rapidamente perceberemos que o poder do mago reside na sua versatilidade e capacidade de se comunicar com uma quantidade variada de criaturas espirituais. [...] A magia que ele opera é mais um ato de mediação do que de desempenho próprio. Seja mediando anjos, demônios ou deidades, o antigo ritual de magia requer uma criatura espiritual trabalhando em função do mago no reino [da geração]. [...] O mago e suas ferramentas nesse contexto são meros portais das forças que passam através deles.<sup>4</sup>

Nos anos recentes a magia mudou. Nós tivemos uma explosão de publicações de textos tradicionais da magia europeia. Muitos magistas tiveram acesso a tradições vivas da magia. Nós vimos as tradições mágicas que foram obscurecidas pela tradição moderna

---

<sup>1</sup> Arthur Edward Waite, O LIVRO DA MAGIA NEGRA E DOS PACTOS. Via Sestra, 2018. *Os colchetes são meus.*

<sup>2</sup> Danilo Coppini, QUIMBANDA: O CULTO DA CHAMA VERMELHA E PRETA. Via Sestra, 2019.

<sup>3</sup> Maja D'Aoust, FAMILIARS IN WITCHCRAFT. Destiny Books, 2019.

<sup>4</sup> Frater Acher, CYPRIAN OF ANTIOCH. Quereia Publishing, 2017. *Os colchetes são meus.*

[da magia]. Com essa consciência nós nos descobrimos em um mundo vivo repleto de espíritos; espíritos que têm vivido poderosamente, seres independentes que dão vida, dinamismo e poder a magia.<sup>5</sup>

Não há dúvida de que existem os espíritos Bons e Maus; e que estão em relacionamento com os homens; não há dúvida de que os ditos espíritos estão dotados de uma inteligência soberana, posto que a própria religião lhes dá o poder de tentar-nos, de induzirmos ao bem e ao mal; logo, se por meio da Magia pode o homem pôr-se em relação com estes espíritos, esse homem logrará alcançar a suprema sabedoria.<sup>6</sup>

Hécate, a deusa grega da feitiçaria, além de ser associada as encruzilhadas, matas selvagens, espaços limiães, também está conectada aos fantasmas, espíritos infernais e a necromancia. [...] A diabolização da necromancia eventualmente levou-a a ser renomeada para *nigromancia* (divinação negra), posteriormente classificada como *magia negra* ou *arte negra*. Isso transformou a percepção da arte, tornando-a sombria e relacionada ao diabo. [...] Quando animais são sacrificados [cerimonialmente] [...] está prática atrai e alimenta os espíritos dos mortos, que vêm beber o fluído da vida. [...] A arte da necromancia inclui o trabalho com ancestrais, trabalho onírico, convocação de sombras, comunicação com espíritos, e todas essas práticas combinadas para divinação, magia e feitiços.<sup>7</sup>

A Magia é a arte de submeter às potências da natureza à vontade humana. Entre essas potências há as entidades invisíveis, espíritos, gênios e demônios evocados mediante fórmulas, orações, encantamentos, talismãs, pantáculos, filtros e outros agentes naturais.<sup>8</sup>

Qualquer definição acurada sobre magia deve envolver conceitos como os de outros mundos, espíritos, *daimones* e deuses, porque essa é a premissa pela qual muitos magistas operam.<sup>9</sup>

Cipriano deveria, em princípio, ser entendido como um guia para aquela experiência maravilhosa quando o feiticeiro finalmente alcança o conhecimento e conversação com seu espírito patrono.<sup>10</sup>

Deve ser entendido que este [O LIVRO DE SÃO CIPRIANO], diferente de outros grimórios, não é uma relíquia de um distante passado

---

<sup>5</sup> BJ Swain, LIVING SPIRITS: A GUIDE TO MAGIC IN A WORLD OF SPIRITS. Publicação do autor, 2018. *Os colchetes são meus*.

<sup>6</sup> Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

<sup>7</sup> Christopher Orapello e Tara-Love Maguire, BESOM, STANG & SWORD: A GUIDE TO TRADITIONAL WITCHCRAFT, THE SIX-FOLD PATH & THE HIDDEN LANDSCAPE. Weiser Books, 2018.

<sup>8</sup> Antônio Maria Ramallete, O BREVIÁRIO DE SÃO CIPRIANO. Eco, 2016.

<sup>9</sup> Stephen Skinner, TECHNIQUES OF GRAECO-EGYPTIAN MAGIC. Golden Hoard Press, 2014.

<sup>10</sup> Humberto Maggi, SCIENTIA DIABOLICAM. Clube de Autores, 2018.

mágico, ele não é um livro antigo e morto que espera para ver a luz novamente através de um devotado magista. O LIVRO DE SÃO CIPRIANO não se trata de um livro; ele não está localizado no tempo ou no espaço. Como qualquer culto, ordem ou religião viva e ativa, trata-se de um *contínuo*, uma corrente. Ele muda seu conteúdo porque está vivo, porque é praticado e vivido em vários contextos culturais, sociais e geográficos [...] [e] ele constantemente responde as necessidades de seus leitores. Da costa da Catalunha a Algarve, da Ibéria rural ao nordeste do Brasil, dos terreiros de Quimbanda e finalmente até as cidades, ele é em todo o sentido do termo um livro de magia popular, um livro [de magia] para o povo. [...] Ele vive a margem da sociedade, nas sombras, no limiar entre religiosidade e heresia, virtude e vício. Como o próprio Santo, ele vive naquela linha onde Deus e o Diabo se encontram. [...] Mas como um *contínuo*, um ponto parece ser constante em suas edições, todas trazem a narrativa faustina.

[...] Este terceiro período [da tradição cipriânica] não pode ser separado da efervescência mágico-religiosa da atmosfera Sul-americana. Foi ali, num grande cadinho cultural de sangue branco, negro e nativo-americano que as práticas da magia cipriânica foram revitalizadas e desenvolvidas para além dos princípios da prática ibérica, afastando-se dos livros originais. Essa nova e impressionante onda de práticas parece estar fazendo seu caminho de retorno a Ibéria e Europa, seja através da imigração ou pelo incrível prestígio e reconhecimento das técnicas mágico-religiosas Sul-americanas, colorindo e revitalizando antigos cultos cipriânicos. Em teoria, devido a seu caráter altamente pragmático, estas novas práticas revitalizadas poderão no futuro uma vez mais cristalizar uma nova ortodoxia cipriânica. Contudo, devido à possibilidade de se estabelecer contato mediúnico com São Cipriano, um constante fluxo de material novo e atualizado é estabelecido, fazendo dele uma corrente viva, como uma vez o foi em um distante passado da Ibéria.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> José Leitão, THE BOOK OF ST. CYPRIAN: THE SORCERER'S TREASURE. Hadean Press, 2014.

SEÇÃO . I .  
**CIPRIANO O MAGO**



Cipriano foi um estudante, uma pessoa talentosa e sensitiva, mas que frequentou a Escola Negra<sup>12</sup> da Noruega e foi obrigado pelo Diabo a usar seu conhecimento e seus poderes maravilhosos para fazer o mal. Isso o afligiu pelo resto de sua vida, uma vez que ele era sincero e piedoso; assim, na intenção de remediar o mal, ele escreveu um livro no qual primeiro demonstrou como o mal é feito e, então, como ele é desfeito. O livro começa com uma explicação sobre o que é feitiçaria e uma advertência contra o seu uso. Ele foi dividido em três partes nomeadas *Cipriano*, *Doutor Fausto* e *Jacó Ramel*. As duas últimas partes foram escritas em caracteres persas ou árabes, ou sinais ocultos. O livro ensina bênçãos, conjurações, sabedoria e tudo o que foi escrito no quinto livro de Moisés [...]. Aquele que adquirir um livro de São Cipriano nunca faltará dinheiro; ele poderá ler o Diabo por si mesmo e para longe de si mesmo; e ninguém poderá prejudicá-lo, nem mesmo o Diabo. Mas todo aquele que possuir o livro não poderá se livrar dele, seja vendendo, queimando ou o enterrando; o livro sempre retornará ao seu dono. E se não for possível livrar-se dele antes da morte, as coisas ficarão péssimas. A única maneira de fazê-lo é escrever seu nome com sangue na primeira página e colocá-lo sobre uma pedra oculta dentro de uma igreja com quatro moedas de prata.<sup>13</sup>



citação acima de J.M. Thiele, que remonta a tradição cipriânica escandinava, descreve, quem sabe, o *Espírito de São Cipriano* desenhado na arte de Romario Romis, CIPRIANO O MAGO, que retrata minha primeira visão de São Cipriano no *Rito Cipriânico de Iniciação a Feitiçaria*.<sup>14</sup> Olhando nos olhos de São Cipriano o reflexo que temos é o feiticeiro (*goēs*) ou o mago (*magoi*) que habita em cada um de nós; ele é, portanto, um espelho mágico para nossa própria condição interior, típico de deidades limiaries como Hécate, mãe e rainha de todos os *daimones* na teurgia dos caldeus. São Cipriano é uma deidade limiar, entre mundos; seja qual for a fonte de nossa magia, da terra (*goēteia*) ou do céu (*theourgia*), seja qual for a direção que damos a ela, Cipriano o Mago não nos julgará. Como uma alma deificada nos planos internos, São Cipriano é meio-demônio e meio-santo, meio-pagão e meio-cristão, meio-feiticeiro e meio-bispo, neutralizando assim qualquer inclinação moral ou ética na prática da magia.

Como patrono dos feiticeiros, Cipriano o Mago é um professor que nos ensina a caminhar sobre as próprias pernas. Ele se apresenta como um fino cavalheiro, sem nos machucar ou prometer nos proteger, concedendo-nos aquilo que pedimos, merecendo ou não, estando preparados ou não. Na tradição cipriânica da magia nós temos de aprender rápido e por nós mesmos, pois todas as consequências de nossas escolhas mágicas são de

---

<sup>12</sup> Veja detalhes na Seção IV deste ensaio.

<sup>13</sup> J.M. Thiele, DANISH FOLK LEGENDS, citado em CYPRIAN OF ANTIOCH, Frater Acher.

<sup>14</sup> Veja detalhes na Seção III deste ensaio.

nossa inteira responsabilidade. Cipriano o Mago nos abre a porta que desejarmos, sejam coisas ditas ou secretamente desejadas, até que estejamos soterrados sobre as consequências de tudo o que almejarmos. Como uma deidade tutelar ele age como o gênio da lâmpada que nos serve quando o convocamos. E essa é a típica relação que o feiticeiro de todas as eras se propõe a estabelecer com espíritos diversos, a lógica por trás da goécia, da teurgia e, sobre tudo, do *Conhecimento & Conversação com o Sagrado Anjo Guardião*.

São Cipriano como veremos amplamente neste ensaio, encarna o típico mago hermético dos primeiros séculos, um feiticeiro acima do bem ou mal que criou um poderoso talismã tão ambivalente quanto ele mesmo: O LIVRO DE SÃO CIPRIANO. Este é um grimório de feitiçaria que une as forças do bem e do mal, a magia branca e a magia negra, a teurgia e a goécia. Como Cipriano o Mago, seu grimório responde a nossa natureza interior, sem nos julgar ou nos punir. O Espírito de São Cipriano reside no livro; ele responde e acompanha todo mago que diligentemente o convoca, estabelece com ele um pacto e lhe pede instrução acerca da *Arte dos Magi*. O LIVRO DE SÃO CIPRIANO e São Cipriano são um só Espírito. Como tal, ele tem sido considerado um talismã e *pedra fundamental* da tradição cipriânica. No relato do monge alemão Jonas Sufurino na edição espanhola<sup>15</sup> de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO, sobre o livro Lúcifer lhe diz:

Este livro, escrito em hebreu, é o mesmo que possuía o grande Cipriano, a quem lhe foi concedido por mim, obrigado a isso pela virtude de um poderoso talismã que possuía. Ele serviu para adquirir os conhecimentos da Verdadeira Magia, com os quais se pode ter o domínio sobre os espíritos e as pessoas. Por sua mediação chegou a ser todo-poderoso, o que lograrás tu também, se meditas e se executas o que neste livro contém. Devo advertir-te que não o apartarás de ti jamais, e se quando o quiser queimar ou lançar em um rio, voltará sempre a encontrá-lo no aposento que te servir de dormitório.<sup>16</sup>

A relação que se estabelece com o Espírito de Cipriano o Mago é de influência espiritual. Como vimos no *Artigo 1: A Demonologia de Porfírio de Tiro*, os espíritos influenciam o veículo pneumático dos homens e estes, por sua vez, influenciam o veículo pneumático dos espíritos. Jonas Sufurino tece a ideia de que o contato com eles pode levar à sabedoria:

Não há dúvida de que existem os espíritos Bons e Maus; e que estão em relacionamento com os homens; não há dúvida de que os ditos espíritos estão dotados de uma inteligência soberana, posto que a própria religião lhes dá o poder de tentar-nos, de induzirmos ao bem e ao mal; logo, se por meio da Magia pode o homem pôr-se em relação com estes espíritos, esse homem logrará alcançar a suprema sabedoria.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> Embora a história de Jonas Sufurino tenha aparecido em uma edição ibérica de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO, a essência do relato está em sincronia também com a tradição cipriânica escandinava, onde Cipriano de Antioquia é conhecido como «Cipriano do Norte». Veja Seção IV.

<sup>16</sup> Lúcifer a Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

<sup>17</sup> Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores. Como veremos na Seção IV, o contato com espíritos familiares (assistentes) é considerado pelos magos da Antiguidade fonte de poder e de conhecimento oculto.

Após ter conjurado e estabelecido um pacto com o Rei do Inferno, ele pode compreender claramente os segredos de O LIVRO DE SÃO CIPRIANO. Todos os símbolos e sigilos mágicos apresentados no livro se abriram ao entendimento e compreensão de Jonas Sufurino. Com a *Sabedoria Oculta* recebida diretamente de Lúcifer, Jonas Sufurino pode estabelecer conhecimento e conversação com os espíritos que acompanham Cipriano o Mago:

Se é verdade que você existe, eu gritei com voz alta, ó poderoso Gênio do Inferno, apresenta-se à minha vista! E neste exato momento, durante um relâmpago formidável, apareceu o espírito infernal que eu invocara. *O que você quer de mim? Eu quero*, respondi, *desenvolver uma relação com você*. Ele respondeu: *Concedido! Volte para sua cela. Lá você me terá sempre que quiser; eu revelarei a você todos os segredos, deste e dos outros mundos. Eu te darei um livro que será para ti como um catecismo da sabedoria oculta, um catecismo que só os iniciados podem entender*.<sup>18</sup>

Não foi assim, sem embargo, pois com grande admiração pude ler completamente o escrito por igual em todas as folhas, e encontrei em uma delas perfeitamente desenhado um Dragão e uma Cabra em atitude tranquila e colocada esta sobre aquele. A Cabra tinha traçado em seus joelhos uns hieróglifos que diziam «Arte». Tudo parecia muito estranho e sem embargo todo me ia sendo familiar à medida que o mirava; mas, entretanto, estava reservada a mim a maior das surpresas. O Dragão e a Cabra começaram a animar-se, a mover os olhos, a aumentar de tamanho e, finalmente saindo do livro, se prostraram diante de mim, dizendo com voz humana: *Sou teu servo, mandas e será obedecido*.<sup>19</sup>

O que podemos perceber no relato de Jonas Sufurino, de J.M. Thiele ou da história de Victor Siderol,<sup>20</sup> é que não se trata de um conto acerca de um livro misterioso. Ao contrário disso, o livro é usado como um *gatilho mágico* que dispara o processo de *conhecimento & conversação* com seu espírito tutelar. Este é, desde eras imemoriais, o verdadeiro Arcano da magia. Cipriano o Mago como deidade limiar influencia magos e feiticeiros a se tornarem conscientes e a se comunicarem com seus espíritos familiares. Esse contato produz uma alquimia sutil na alma, influenciada pelas forças que o mago convoca e estabelece comércio. Da mesma maneira que as letras que antes pareciam mortas em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO saltam vivas aos olhos de Jonas Sufurino, o mago torna-se capaz de perceber e interagir com o espírito assistente. É por essa razão que O LIVRO DE SÃO CIPRIANO não pode ser vendido, destruído ou jogado fora uma vez que tenha sido aberto pelo mago: após estabelecermos conhecimento e conversação com o Sagrado Anjo Guardião ou *diabo pessoal*, não há mais como voltar atrás; mesmo se não desejarmos mais a companhia dele, ainda sim ele estará sempre conosco.

O LIVRO DE SÃO CIPRIANO é um talismã mágico que age, portanto, na alma do mago. A história do espírito de um livro que não pode ser vendido deve ser lida como um testemunho vivo da jornada de um mago, de aprendiz a

---

<sup>18</sup> Jonas Sufurino em O LIVRO DE SÃO CIPRIANO: O TESOURO DO FEITICEIRO; veja THESAURUS MAGICUS, Vol. II. Humberto Maggi, 2016, Clube de Autores.

<sup>19</sup> Ibidem.

<sup>20</sup> Veja Artigo 0: Iniciação & a Doutrina Soteriológica do Paredros.

mestre, testificada pela própria Tradição Oculta da Magia. Como um talismã agindo no veículo pneumático do mago, ele produz a *consciência daemônica* requerida para operar milagres através da magia. Contos folclóricos acerca da tradição cipriânica como o de Theodor Storm (1817-1888), O ESPELHO DE CIPRIANO, publicado em 1862, trazem histórias de pessoas que entraram em contato com a magia cipriânica, adoeceram a quase morte como se tivessem ingerido um poderoso veneno e se tornaram após isso poderosos feiticeiros no contato e comando de espíritos. Como podemos perceber, uma descrição sucinta de uma jornada e iniciação xamânica.<sup>21</sup>

A magia de São Cipriano pode curar ou ferir, destruir ou edificar. É, portanto, uma medicina: veneno ou remédio. É aqui que reside o *Secretum Secretorum* de Cipriano o Mago e, quem sabe, de toda tradição hermética da magia como temos estudado em nossas lições. Em uma entrevista em um programa de TV em 2014, quando o entrevistador me perguntou o que era magia, eu respondi fazendo uma analogia com a eletricidade, que tanto pode ser usada para o *bem*, ou seja, prover luz, ou usada para o *mal*, quando dirigida contra a vida de uma pessoa. Agora vamos fazer uma analogia da magia com a natureza do veneno que, para ser administrado, precisa ter-se cuidado. E não vemos isso na vida de tantos magos no curso da história? Apolônio de Tiana (15-100 d.C), John Dee (1527-1608) e Aleister Crowley (1875-1947) por exemplo, foram magos que em algum momento de suas vidas deixaram deslizar o frasco de veneno sobre seus feitiços e suas vidas. Não importa na *mão* de caminhamos, seja direita, seja esquerda ou ambas as mãos, a magia é uma medicina que pode curar ou ferir e a manipulação deste frasco depende inteiramente de nossa natureza e aspirações interiores.

Cipriano o Mago ensina que o *julgo* sobre nossas ações não é moral, mas orgânico. Uma vez que administramos o veneno da magia em nosso corpo, devemos estar preparados para o fardo que vamos carregar. E um veneno é como uma arma: a dose pode ferir apenas ou destruir totalmente. A sabedoria se desenvolve a partir da aplicação do conhecimento. Não há outra estrada.

Como um espelho mágico, Cipriano o Mago encarna a natureza fluída da própria Alma do Mundo, onde ele foi fecundado e de onde ele nasceu. A fluidez da Alma do Mundo é ambígua, dando forma àquilo que nela se projeta. A forma que projetamos na Alma do Mundo depende apenas de nós, de nossos objetivos, de nossas razões. A magia, portanto, não é boa ou má; não é branca, negra ou cinza. O tom é a ação particular do mago; é ele que tinga a magia segundo a sua natureza interior.

A marca da feitiçaria eu defino como uma intenção maligna que provoca destruição, e parece que ela surgiu pela inversão do uso secreto de forças naturais para curar, da mesma maneira que o diabo emergiu da inversão de Deus. A aplicação particular de certo ou errado, contudo, não pode ser claramente definida. Assim como uma erva, uma pedra ou uma benção podem ter efeito curativo, elas também podem adoecer.

---

<sup>21</sup> Veja *Cartas 10, 12 & 13: Do Xamanismo Paleolítico a Tradição Salomônica*.



Seu uso deve ser apropriado e autorizado; seu mau uso deve ser condenado e punido.<sup>22</sup>

Os contos dos Irmãos Grimm exibem um grandioso mosaico de lendas folclóricas europeias acerca da magia. Embora sejam contos, as ideias por trás das histórias tecidas eram baseadas na visão popular da magia que sempre demonstrou essa sabedoria arcana: a magia é colorida pelo tom que o mago dá a ela; mas seja como for, não antes do mago ter sido picado e envenenado pelo contato com os espíritos.<sup>23</sup>

A tradição cipriânica está embasada neste conhecimento arcano da magia popular unido a tradição dos grimórios e demonologia francesa. Como tal, ela permanece um relicário da *Arte dos Magi* através dos tempos, da Antiguidade tardia a Idade Média, do Renascimento aos dias de hoje. Nas apologias cristãs a *Arte dos Magi* é ensinada pelo próprio Diabo; é ele quem inicia os neófitos, da mesma forma que o faz o *paredros* nos papiros gregos e o Sagrado Anjo Guardião na magia de Abramelin. Por conta das inúmeras perseguições as quais os magos têm sofrido desde o Séc. V a.C., a tradição da magia aprendeu a se adaptar, sendo preservada através da tradição oral. Os grimórios e livros mágicos são apenas blocos de notas do verdadeiro conhecimento transmitido de lábios a ouvidos de mestres – encarnados ou desencarnados – a aprendizes. É o mestre que ilumina os caminhos lacunosos dos grimórios. De elo em elo a grande confraria universal dos magos vai sendo forjada por meio de uma íntima relação com o mestre e com os espíritos. É dessa maneira que linhagens espirituais e linhas de sucessão ancestrais são estabelecidas. Assim, a tradição da magia pode sobreviver ao tempo, secretamente transmitida a um mago de cada vez.

Eu o convido a entrar na cripta de Cipriano o Mago. Lá ele será um espelho para sua natureza interior, seja você um feiticeiro ou mago-filósofo, não importa. Os olhos de Cipriano o Mago refletem a sua imagem apenas. E seja como for, nessa cripta você terá o encontro com sua magia, passará por uma derradeira e efetiva iniciação de quase morte e, caso sobreviva a picada e o veneno do Espírito de São Cipriano, sairá de lá um feiticeiro acompanhado de seu *diabo pessoal*.

---

<sup>22</sup> GRIMM: OS 77 MELHORES CONTOS, Vol. I, Nova Fronteira.

<sup>23</sup> E é interessante o paralelo que se estabelece com o xamanismo. É somente por uma experiência de quase morte que o xamã é iniciado pelos espíritos.

© 2019 Fernando Liguori

filosofiaoculta.com  
srikulacara@gmail.com

***Fernando de Ligório***  
São José do Rio Preto – SP

Publicação registrada sob o nº 569.146 no *Escritório de Direitos Autorais* do Ministério da Cultura/Biblioteca Nacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste documento pode ser utilizado ou reproduzido – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriado ou estocado em sistema de banco de dados ou mídia eletrônica, sem a expressa autorização do autor.